

BASAMID

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 003294

COMPOSIÇÃO:

3,5-dimethyl-1,3,5-thiadiazinane-2-thione (DAZOMETE).....980 g/kg (98% m/m)
Outro Ingredientes.....20 g/kg (2% m/m)

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fumigante de solo (herbicida, fungicida e nematicida), do grupo químico isotiocianato de metila (Precursor de)

Tipo de Formulação: Grânulo

TITULAR DO REGISTRO:

- MITSUI & CO (BRASIL) S.A.

Avenida Paulista, 1.842 – 23º andar - Edif. Cetenco Plaza - Torre Norte - Bela Vista –
CEP 01310-923 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3371-9704 - Fax: (11) 3371-9709 - CNPJ 61.139.697/0001-70, Cadastro
Estadual: CDA/SAA-SP Nº 465

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

BASF AG – Carl Bosh Strasse, 38 – 67056 – Ludwigshafen – Alemanha

FORMULADORES:

BASF AG – Carl Bosh Strasse, 38 – 67056 – Ludwigshafen – Alemanha

BASF S.A. – Avenida Brasil, 791 – Bairro Eng. Neiva

CEP: 12521-140 – Guaratinguetá – SP – CNPJ: 48.539.407/0002-07

Registro da Empresa na CDA/SAA-SP sob Nº 487.

Nº de Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Dispor deste termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no
Art. 4º e 273º do Decreto Nº 7.212, de 15 de Junho de 2010

CLASSE TOXICOLÓGICA: Categoria 4 - Produto Pouco Tóxico
**CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE III -
PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



INSTRUÇÕES DE USO:

Basamid visa a desinfecção e desinfestação do solo para posterior semeadura ou introdução de plantas que, livres dos agentes nocivos eliminados pela ação do produto, podem se desenvolver melhor. Recomenda-se o tratamento de solo para canteiros de formação de mudas ou plantio definitivo, bem como para tratamento de terra destinada ao enchimento de saquinhos plásticos, jacás ou torrões-paulista, para a produção de mudas diversas.

Basamid quando em contato com umidade, sofre uma lenta decomposição química, com a formação de gases que apresentam efeito biocida. No solo esses gases controlam nematóides, fungos, plântulas e sementes em processo de germinação.

Basamid destrói plântulas e sementes em processo de germinação. Sementes que não germinam durante a fase de liberação de gases pelo produto, por dormência, falta de umidade ou temperatura inadequada, podem eventualmente sobreviver.

PLANTAS INFESTANTES/PRAGAS/DOENÇAS**Ação Herbicida:**

Basamid controla as seguintes sementeiras:

Nome científico	Nome Comum
<ul style="list-style-type: none">• Brachiaria plantaginea• Cenchrus echinatus• Digitaria horizontalis• Digitaria sanguinalis• Eleusine indica• Cyperus ferax• Cyperus rotundus• Amaranthus hybridus• Amaranthus viridis• Bidens pilosa• Commelina benghalensis• Emilia sonchifolia• Galinsoga parviflora• Lepidium virginicum• Portulaca oleracea• Raphanus raphanistrum• Sida rhombifolia• Soliva pterosperma• Spargula arvensis	<ul style="list-style-type: none">• Capim-marmelada• Capim-carrapicho• Capim-colchão• Milha, Capim-colchão• Capim-pé-de-galinha• Junquinho• Tiririca• Caruru-roxo• Caruru-de-mancha• Picão-preto• Trapoeraba• Falsa-serralha• Picão-branco• Mastruz• Beldroega• Nabiça• Guanxuma• Roseta• Gorga

Ação Nematicida:

Basamid tem ação nematicida contra:

Nome científico	Nome Comum
(Nematóides sedentários) <ul style="list-style-type: none">• Meloidogyne exígua• Meloidogyne hapla• Meloidogyne incognita• Meloidogyne javanica	Nematóides-das-galhas
(Nematóides nômades) <ul style="list-style-type: none">• Pratylenchus brachyurus• Pratylenchus coffeae	Nematóides-das-lesões

Ação fungicida:

Basamid controla fungos do solo, causadores de meia ou “damping-off”:

Nome científico	Nome Comum
<ul style="list-style-type: none">• Pythium spp• Rhizoctonia solani• Sclerotinia sclerotiorum	<ul style="list-style-type: none">• Podridão-das-raízes• Tombamento• Podridão-de-Sclerotinia

DOSES

As doses são calculadas para tratar uma camada de solo conforme indicada. Sendo necessário tratar o solo mais profundamente, aumentar em 10 gramas para cada 5 cm de profundidade a mais.

- Controle de plantas infestantes:

Incorporar o Basamid a uma profundidade de 10 a 15 cm no solo, na dose de 50 g/m².

- Controle de nematóides sedentários ou nômades, e alguns fungos de solo:

incorporar o **Basamid** a uma profundidade de 20 cm no solo, na dose de 50 g/cm².

- Terra com matéria orgânica: 50 g/m².

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

O tempo entre a aplicação do produto e a semeadura ou transplante para a área depende muito da temperatura do solo.

Temperatura do solo a 10 cm de profundidade	Período médio de atuação (dias)	Período médio de aeração (dias)	Teste de germinação (dias)	Total de dias entre tratamento/ uso do solo
Acima de 26° C	4	2	2 – 3	8 – 9
26° C a 21° C	6	3	2 – 3	11 – 12
21° C a 16° C	8	5	2 – 3	15 – 16
16° C a 11° C	12	10	2 – 3	24 – 25
Abaixo de 11° C	16	12	2 – 3	30 – 31

Se o solo se mantiver encharcado, o período se alonga, pois a água mantém os gases em dissolução, dificultando o escape.

A semeadura ou transplante para a área só pode ser feito após o teste de germinação.

O processo de liberação dos gases e conseqüentemente desinfestação e desinfecção do solo se completam um período variável, dependendo da temperatura do solo:

Com temperatura elevada (acima de 20° C): ± 4 a 8 dias.

Com temperatura baixa (abaixo de 20° C): até 2 semanas.

Passado o período de espera acima indicado, deve-se revolver o solo para facilitar o escapamento dos gases remanescentes. Pode-se usar uma enxada ou rotativa, trabalhando o solo apenas até a profundidade de incorporação.

MODO DE APLICAÇÃO:

Basamid deve ser distribuído uniformemente sobre o solo ou sobre camadas de terra a tratar. Pode-se usar uma lata com diversos furos pequenos no fundo, na qual se despeja o produto e, por agitação, pode-se espalhar o granulado.

Os gases liberados por **Basamid** efetuam uma desinfecção e desinfestação do solo. Para evitar reinfecções ou reinfestações:

- Não incorporar esterco ou matéria orgânica em canteiros tratados.
- Não introduzir plantas já doentes ou contaminadas.
- Não trabalhar o solo com ferramentas contaminadas.
- Construir os canteiros ou montes de terra a tratar em local onde não sejam atingidos por enxurradas, pois a água que escorre no solo pode transportar novos contaminantes.

a) Canteiros para semeadura ou viveiros de mudas:

- O solo deve estar bem preparado, livre de torrões, raízes e restos de plantas não decompostas. Caso haja necessidade de usar composto ou adubo orgânico, esses devem ser incorporados antes da aplicação do produto. O solo deve ser mantido úmido por um período de 5 a 7 dias antes do tratamento, para estimular a germinação das sementes de plantas infestantes.
- Distribuir o produto de maneira uniforme sobre o solo.
- Incorporar o produto numa profundidade de 15 a 20 cm. Obtém-se o melhor resultado usando uma enxada rotativa, com lâmina em L. Pode-se também fazer a incorporação com enxada, mas a eficiência tende a decrescer quando a mescla do produto com a terra não é homogênea.
- Regar o solo até a capacidade de campo, em toda área tratada.
- Para evitar um escape prematuro dos gases, deve-se cobrir a área tratada com uma lâmina de plástico, vedando as extremidades com terra.
- Após um período de espera para que se produza a ação do produto, retirar a lâmina de plástico e revolver a terra, até a profundidade de incorporação, para facilitar o escapamento dos gases,
- Completado o tratamento e dissipados os gases, não se deve esperar muito tempo para a utilização do canteiro, pois naturalmente ocorrem reinfestações.
- Pode-se deixar um período de até dois meses entre o tratamento e a utilização do canteiro, desde que seja mantida a cobertura de plástico, isolando a área. No caso de espera de no mínimo um mês entre o tratamento e a retirada do plástico geralmente pode-se dispensar o revolvimento do solo para escapamento dos gases, pois esses já terão escapado naturalmente.

b) Tratamento de terra amontoadada:

- Depositar uma camada de terra peneirada, já adubada (adubo químico + orgânico), com espessura uniforme de 20 cm. Sobre essa camada, espalhar uniformemente **Basamid**.
 - Após o revolvimento do solo, esperar mais alguns dias para o completo escapamento dos gases.

c) Terra com matéria orgânica:

- Incorporar o **Basamid** nessa camada de terra com enxada, ou preferivelmente, com enxada rotativa.

- Depositar sobre a primeira camada de terra, mais uma camada com igual espessura. Repetir a aplicação do **Basamid**, nas mesmas doses e incorporar.
- Depositar sucessivamente camadas de terra, aplicar o **Basamid** e incorporar.
- Após o tratamento e incorporação na última camada de terra, regar abundantemente o monte, até certificar-se que toda camada de terra foi umedecida.
- Para evitar o escapamento prematuro dos gases, cobrir o monte de terra com uma lâmina de plástico, vedando a área das margens.
- Aguardar de 4 a 16 dias para desmanchar o monte, o período varia em função da temperatura do solo.
- Desmanchar o monte de terra, para permitir o escapamento dos gases (mexer bem o substrato para um bom escape).
- Após um novo período de espera variável de 2 a 10 dias (dependendo da temperatura), a terra deve estar em condições de uso. Para confirmação recomenda-se efetuar o teste de germinação.

d) Teste de Germinação:

Deve-se usar sementes pequenas, de fácil e rápida germinação, como alface, cenoura, chicória, fumo, painço, etc.

Etapas:

1. Tomar dois potes de vidro de boca larga, com tampa.
2. No primeiro pote, colocar até 2/3 da capacidade, solo não tratado.
3. No segundo pote, colocar até 2/3 da capacidade, solo tratado com **Basamid**.
Coletar esse solo em diversos pontos, até a profundidade em que foi incorporado o produto.
4. Em cada um dos potes, colocar um chumaço de algodão úmido, com uma porção de sementes de alguma das espécies mencionadas.
5. Fechar bem os potes. Para sementes de alface deixar os potes expostos a luz.
6. Em 2 a 3 dias as sementes acima devem germinar. Se ocorrer germinação normal no pote com o solo tratado, é sinal que não existem mais gases fitotóxicos, e a área tratada com **Basamid** poderá ser usada sem problema.

Se a germinação não ocorrer normalmente no pote com solo tratado, mas ocorrer no pote de solo não tratado, é sinal de presença de remanescentes fitotóxicos, devendo-se esperar mais alguns dias para o uso da área tratada.

INTERVALO DE SEGURANÇA: Não determinado devido à modalidade de emprego.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NA CULTURA E ÁREAS TRATADAS:

Em ambiente ao ar livre, sem intervalo de espera (os gases ativos só começam a ser liberados na degradação do produto). Não pisar nos canteiros tratados.

Em casas de vegetação acumulam-se gases ativos, e a reentrada só é possível depois de abertas as construções e permitida uma ampla ventilação por um prazo mínimo de 6 horas.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Com sua degradação pela ação da umidade, **Basamid** libera gases fitotóxicos.
- Não semear ou transplantar vegetais nas áreas tratadas antes do completo escape dos gases do solo.
- Não aplicar sob árvores ou junto a plantas úteis.
- Não aplicar em casas de vegetação onde existam plantas úteis.
- Com sua degradação pela ação da umidade, **Basamid** libera gases ativos.

- Não aplicar em casas de vegetação onde pessoas tenham que continuar trabalhando. Após tratamento, as casas de vegetação precisam ficar vedadas por alguns dias (7 a 20 dias, conforme maior ou menor temperatura), sem acesso de pessoas ou animais. A reentrada só é permitida após ampla ventilação, para a expulsão dos gases.
- Em casas de vegetação de grande porte, há maior possibilidade de ficarem retidos gases ativos, e por isso não se recomenda o uso do produto nesse tipo de ambiente.

Compatibilidade:

Basamid deve ser aplicado isoladamente. No solo, há compatibilidade com fertilizantes e corretivos. Em solos com pH corrigido, a liberação dos gases é melhor que em solos muito ácidos.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS: Vide MODO DE APLICAÇÃO**DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:**

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCESSOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E UNITILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente - IBAMA/MMA).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

- Qualquer agente de controle de inseto pode ficar menos efetivo ao longo do tempo se o inseto-alvo desenvolver algum mecanismo de resistência. Implementando as seguintes estratégias de manejo de resistência à inseticidas (MRI) poderíamos prolongar a vida útil dos inseticidas:
- Qualquer produto para controle de inseto da mesma classe ou modo de ação não deve ser utilizado em gerações consecutivas da mesma praga.
- Utilizar somente nas doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para direcionamento sobre as recomendações locais para o MRI.
- Incluir outros métodos de controle de inseto (Ex. Controle Cultural, Biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponível e apropriado.

Seguir as recomendações atualizadas de manejo de resistência do FRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência à Fungicidas – Brasil) – Qualquer agente de controle de doenças pode ficar menos efetivo ao longo do tempo devido ao desenvolvimento de resistência. O Comitê Brasileiro de Ação a Resistência à Fungicidas (FRAC-BR) recomenda as seguintes estratégias de manejo de resistência visando prolongar a vida útil dos fungicidas:

- Qualquer produto para controle de doenças da mesma classe ou do mesmo modo de ação não deve ser utilizado em aplicações consecutivas do mesmo patógeno, no ciclo da cultura.
- Utilizar somente as doses recomendadas no rótulo/bula.
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para orientação sobre as recomendações locais para o manejo de resistência.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Incluir outros métodos de controle de patógenos (Ex.: controle cultural, biológico, etc) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças quando disponível e apropriado.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:**PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS, QUANTO A PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTOS E TRATAMENTOS:**

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES**PRECAUÇÕES GERAIS:**

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Sigas as recomendações determinada pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão com mangas compridas, avental impermeável, botas de PVC, luvas, máscara com filtros, óculos ou viseira facial, chapéu de aba larga.
- Seguir recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.
- Não distribua o produto com as mãos desprotegidas.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Utilize equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com mangas compridas, avental impermeável, botas de PVC, luvas, máscara com filtros, óculos ou viseira facial, chapéu de aba larga.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar dispersão de poeira.
- Se houver contato com os olhos, lave-os imediatamente e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente e **VEJA PRIMEIROS SOCORROS**.
- Use macacão com mangas compridas, chapéu de aba larga, óculos ou viseira facial, luvas de borracha, botas, avental impermeável e máscara cobrindo o nariz e a boca.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita eu animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.

- Utilize equipamentos de Proteção Individual (EPI): macacão com mangas compridas, avental impermeável, botas de PVC, luvas, máscara com filtros, óculos ou viseira facial, chapéu de aba larga.
- A aplicação do produto produz neblina, use protetor sobre o nariz e a boca, óculos ou viseira facial.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres 'PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA.' E manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, usar luvas e aventais impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilize a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) macacão de algodão impermeável com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: luvas, óculos, máscara, avental, botas, macacão.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizada por pessoa treinada e devidamente protegida.

**ATENÇÃO****Nocivo se ingerido
Nocivo se inalado****PRIMEIROS SOCORROS:**

Ingestão: ATENÇÃO, NOCIVO SE INGERIDO. Em caso de ingestão, se o paciente estiver consciente, faça-o tomar água e a seguir provoque vômito.

Procure o médico, levando a bula do produto.

Olhos: Em caso de contato com os olhos, lave-os imediatamente com água limpa, por 15 minutos. Procure o médico, levando a bula do produto.

Pele: Em caso de contato com a pele, lave-a imediatamente com água e sabão. Se ocorrer irritação persistente, procure o médico, levando a bula do produto.

Inalação: ATENÇÃO, NOCIVO SE INALADO. Em caso de inalação, mantenha o paciente em local arejado. Procure o médico, levando a bula do produto.

INTOXICAÇÕES POR DAZOMET

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Isotiocianato de metila
Classe Toxicológica	Categoria 4 - Produto Pouco Tóxico
Vias de exposição	Oral, dérmica e Inalatória.
Toxicocinética	O dazomet, quando ingerido, tem uma rápida e completa absorção (em 24 horas), sendo completamente distribuído e tm uma ampla afinidade com a tireóide. A rota de maior importância para excreção é através da urina. Também pode ser excretado via ar exalado. (EFSA, 2010)
Mecanismos de toxicidade	A toxicidade se manifesta através de efeitos irritativo/corrosivos nas vias respiratórias, cutâneas e hepáticas.
Sintomas e sinais clínicos	Evidências epidemiológicas após acidentes: início rápido (<24 h) da irritação principalmente das vias aéreas superiores, mas também inferior, consistente com RADS (Síndrome de Disfunção Reativa das Vias Aéreas) e potencial para agravar a asma pré-existente. Os sintomas incluem irritação no nariz e na garganta, falta de ar, aperto no peito, tosse, chiado no peito. Os primeiros sintomas também incluem irritação nos olhos ou erupção cutânea e coceira. Os dados clínicos indicam potencial de sensibilização da pele (teste de adesivo humano). Dazomet pode causar erupção bolhosa, prurido dolorido, eritema, edema e descamação após contato com a pele, provavelmente causado pelo MITC. São possíveis efeitos sistêmicos como hepatotoxicidade (aumento de transaminases), além de disfunção gastrointestinal (náusea, irritação, vômito) e sintomas mais gerais (dor de cabeça, tontura). (EFSA, 2010)
Diagnóstico	A ocorrência dos sintomas acima descritos, associados à confirmação de exposição ao produto, sugerem intoxicação.
Tratamento	Antídoto e Tratamento: Não há antídoto específico. Tratamento: sintomático. Evite administrar substâncias estimulantes reabsorvíveis como gordura (leite, óleo de rícino) ou álcool, etc; administre carvão ativado (carvão medicinal).
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Nenhum efeito sinérgico é conhecido.
	Ligue para o Disque - Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento.

ATENÇÃO	Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de emergência da empresa: (11) 3371-9704

MECANISMOS DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

Ensaio em animais de laboratório mostraram que Dazomete foi excretado através da urina e ar expirado. Não há acumulação.

EFEITOS AGUDOS:

DL 50 Oral (ratos): 415 mg/kg

DL 50 Dermal (ratos): > 2.000 mg/kg

CL50 inalatória em ratos: 8,4 mg/L

corrosão/irritação cutânea: Não apresentou irritação

corrosão/irritação ocular: Não apresentou irritação

Em pele úmida, BASAMID e seu produto degradado pode causar irritação.

EFEITOS CRÔNICOS:

Em estudos a longo prazo, dazomet demonstrou que pode causar danos ao fígado quando administrado repetidamente e em doses elevadas. Dazomet não é considerado um composto genotóxico, não é um tóxico reprodutivo e nem teratogênico.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:**PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS
CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:**

Este produto é:

() Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).

() Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).

(X) PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III).

() Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos.

- Evite contaminação ambiental – **Preserve a natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite já contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **MITSUI & Co (Brasil) S/A.**
- Telefone de Emergência: (11) 3371-9704
- Utilize o equipamento de proteção individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtro).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado – Recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

Solo – Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água – Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- **ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA**

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- **TRANSPORTE:**

Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas,

medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo o usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- **DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:**

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- **TRANSPORTE:**

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamento, rações, animais e pessoas.

- **DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:**

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes aprovados pelo órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS

O transporte está sujeito as regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados juntos de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

(De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis).